



**9º Encontro Internacional de Política Social**  
**16º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises  
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

---

Eixo: Classe social, gênero, raça, etnia e diversidade sexual.

**Dando voz à invisibilidade: um estudo sobre saúde mental e gênero sob a  
ótica do Serviço Social**

**Flaviane Cristina de Oliveira Ferreira Delanos<sup>1</sup>**

**Layra Santos Amorim<sup>2</sup>**

**Rafaella Strelow Rodrigues<sup>3</sup>**

Este estudo<sup>4</sup>, aborda a face feminina do debate sobre saúde mental e Serviço Social, lançando luz sobre como a condição da mulher na sociedade pode afetar a sua saúde e as singularidades no cuidado com as mulheres, desvelando as múltiplas determinações deste fenômeno, compreendendo-o como uma complexa expressão da questão social no contexto do capital. Isso significa localizar este debate no cenário das contradições da sociedade capitalista, pautada na perspectiva da totalidade (BRASIL, 2021). Os tipos de violência são considerados um dos aspectos responsáveis pelo impacto negativo na saúde mental da mulher. A agressão tem como fator recorrente a depressão, transtornos de ansiedade e outros problemas de saúde (OPAS, 2021). Para Ludenir (2008) o adoecimento mental em interface com a questão de gênero, acontece a partir de múltiplos e complexos determinantes, envolvendo as dimensões econômica, social, política e cultural, expressando-se de forma diferenciada nas classes sociais e nas relações de gênero.

Os estigmas criados acerca da mulher-loucura permeiam até os dias atuais. O entendimento do aumento do adoecimento psicológico das mulheres está centrado nos fatores biológicos/hormonais que supõe que o alto índice de quadros depressivos que acometem as mulheres tem causa hormonal, e nos fatores psicológicos e sociais, que

---

<sup>1</sup> Assistente Social. Mestre em Política Social, professora do Curso de Serviço Social da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam). E-mail: flaviane.delanos@emescam.br.

<sup>2</sup> Bacharel em Serviço Social, egressa do curso de Serviço Social da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam). E-mail: layra-sant.amorim@hotmail.com.

<sup>3</sup> Bacharel em Serviço Social, egressa do curso de Serviço Social da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam). E-mail: raffarodri@live.com.

<sup>4</sup> Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, defendido em dezembro/2022.

leva em consideração a corrente sócio-histórica e o lugar da mulher na sociedade e como isso vem afetando sua saúde mental (ZANELLO; SILVA, 2012). No que se refere à prática do cuidado em saúde mental com as mulheres, a participação familiar e o desenvolvimento de políticas públicas se tornam escassos e precários (PEROGARO et al., 2008). O entendimento de Ludenir (2008) é o de que há uma tendência em não enxergar o indivíduo em sua totalidade, não reconhecer as desigualdades no processo de formulação de políticas públicas (LUDENIR, 2008).

Aqui se localiza o compromisso do Serviço Social com a efetivação do seu projeto ético político. O seu saber técnico e multidimensional, constrói conjuntamente respostas mais completas frente às necessidades postas e pode *“contribuir no campo teórico-prático para a identificação dos determinantes sociais, das particularidades de como a questão social se expressa naquele âmbito”* (ROBAINA, 2009, p.345). Considerando que as construções sociais determinam o lugar da mulher na sociedade, é preciso fazer a interlocução com a questão do machismo estrutural, o patriarcado, as relações de hierarquia na sociedade, a violência e os papéis que as mulheres desempenham na sociedade.

A intervenção do/a assistente social deve ser pautar na orientação para o acesso a direitos e fortalecimento da cidadania, com foco nas singularidades dos sujeitos demandantes, conectado a uma visão de saúde integral, articulando fatores biológicos com a vida cotidiana das pessoas e das comunidades, considerando a sociabilidade humana: família, trabalho, grupos, lazer, cultura e a múltiplas participações do indivíduo. Assim pode contribuir, formando alianças estratégicas em torno da defesa do direito à saúde com profissionais e usuários e articulando com os movimentos sociais que atuam na luta e defesa do direito à saúde para todos, promovendo em seu exercício profissional a justiça social e direitos humanos (FAZENDA, 2017).

Compreendemos que o/a assistente social não pode desvincular seu exercício profissional da dimensão investigativa da profissão, considerando a todo tempo a pesquisa como ferramenta chave para compreensão da realidade social e para construção de estratégias interventivas alicerçadas no projeto ético político do serviço social. Por fim, este estudo não pretende generalizar questões referentes a este debate, mas provocar reflexões de que o recorte de gênero seja um indicador considerado no planejamento e formulação das políticas públicas de saúde mental, bem como na prestação de serviço de qualidade.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Isabel. Serviço Social, direitos humanos e saúde mental. In: DUARTE, Marco José deOliveira; PASSOS, Raquel Gouveia; GOMES, Tathiana Meyre da Silva (Orgs). **Serviço Social, saúde mental e drogas**. Campinas: Papel Social, 2017. p. 209-229.

LUDENIR, Ana. **Desigualdade de classe e gênero e saúde mental das cidades**. 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/physis/a/VDqwQWys6Jyvf6z6DdcbHtq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de maio. 2022.

PEGORARO, Renata; CALDANA, Regina. **Mulheres, loucura e cuidado: a condição da mulher na provisão e demanda por cuidados em saúde mental**. Scielo, 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/CZb7QsbPxZNMx8mwigKBQ5pf/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 mai. 2022.

ROBAINA, C. M. V. O trabalho do Serviço Social nos serviços substitutivos de saúde mental. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 102, p. 339-351, abr./jun. 2010.

ZANELLO, Valeska; SILVA, René. Saúde mental, gênero e violência estrutural. **Revista Bioética**, 2012. Disponível em:  
[https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/745/776](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/745/776). Acesso em: 20 mai. 2022.